

# *País passa a ter capacidade de financiamento*

No semestre, o montante chegou a R\$ 1,1 bilhão, às custas das exportações e do baixo consumo interno

• O país fechou o primeiro semestre com uma sobra de R\$ 1,1 bilhão em suas contas, o que devolveu ao país a capacidade de financiamento, sem necessidade de recursos de fora. Como as fontes de recursos estrangeiros secaram no segundo semestre do ano passado, o país precisou cortar na carne para fechar sua contabilidade. O valor divulgado ontem pelo IBGE mostra o resultado do aumento das exportações e o efeito colateral do desaquecimento da economia: as famílias se viram obrigadas a consumir 4,7% menos, repetindo uma retração de oito trimestres seguidos.

E a taxa de investimento, que mostra o quanto da produção de riquezas foi investido no país, caiu para 17,9% no segundo trimestre. Foi a menor taxa desde o primeiro trimestre de

1993. Esses números refletem o quanto a demanda doméstica se contraiu para conseguir essa capacidade de financiamento. Outro fator a ajudar nas contas foi o comportamento das exportações, que aumentaram 25,3%, enquanto as importações ficaram 5,3% menores.

— Numa situação normal, o país pode ter um déficit nessas contas. E o Brasil deve fechar o ano empatado ou com necessidade de financiamento — afirma o economista Armando Castelar, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

Essa avaliação tem por base a projeção de que haverá recuperação da economia no segundo semestre, com mais intensidade no fim do ano:

— Houve estímulo ao crédito e deve crescer

o consumo doméstico, inclusive com aumento de importações — afirma.

O montante de investimento externo no segundo trimestre é outro indicador de como a fonte de recursos externos minguou. O ingresso de apenas R\$ 4,6 bilhões foi o menor desde o primeiro trimestre de 1998:

— Isso em decorrência do esgotamento dos recursos voltados para as privatizações e da queda do investimento externo direto — explicou Daniel de Souza, do IBGE.

Mas essa situação já está mudando. Segundo dados do Banco Central, em agosto houve entrada de US\$ 980 milhões, contra R\$ 882 bilhões no mesmo mês do ano passado:

— Foi realmente um primeiro semestre muito ruim — resume Castelar. (Cássia Almeida)